

Análise Financeira

O Mapa de Fluxos de Caixa

Politécnico
de Viseu
Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Vis

1

Análise Financeira dos Fluxos de Caixa

A análise baseada nos fluxos visa ultrapassar limitações da análise tradicional. A necessidade deste tipo de abordagem está patente na importância da Demonstração do Fluxo de Caixa (NCRF 2, IAS 7)


Actividade de Exploração

O Fluxo da **Actividade Operacional** é um indicador da **capacidade da empresa gerar meios disponíveis** para aplicações estratégicas, ou seja susceptíveis de aplicação for força das decisões que decorrem das políticas de investimento e financiamento.

É também um elemento central na análise da performance financeira, na medida em que indica de forma clara os recebimentos e pagamentos de exploração.

2

2



Actividade de Investimento

Os recebimentos provenientes das actividades de investimento são determinados na base do preço de venda das ativos fixos alienadas no exercício, a que se acresce os montantes recebidos provenientes dos subsídios de investimento, juros e proveitos similares e dos dividendos. Os pagamentos têm origem nos investimentos realizados

O fluxo das actividades de investimento representa o assegurar que a empresa pode manter-se em laboração competitiva no futuro. Espera-se que a empresa esteja a crescer em dimensão e como tal as actividades de investimento deverão absorver uma parte significativa dos fundos libertados pelas actividades operacionais.

3

3

Actividade de Investimento

<p>Recebimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> Alienações de AFT, AI, IF Subsídios ao investimento Juros e dividendos recebidos Reembolso de empréstimos concedidos 	<p>Pagamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> Aquisições de AFT (CAPEX) Aquisições de AI (intangíveis) Aquisições de IF (participações) Empréstimos concedidos
--	--

Distinção crítica · CAPEX de manutenção vs CAPEX de expansão


CAPEX de manutenção ≈ Depreciações do exercício

CAPEX de expansão = Investimento adicional para crescimento

Esta distinção é fundamental no cálculo do FCF: o CAPEX a subtrair é o total — manutenção ABSORVE a depreciação, expansão GERA crescimento.

4

4



Actividade de Financiamento

Os recebimentos das actividades de financiamento têm, essencialmente, origem nas entradas de fundos oriundas dos aumento de capital e dos empréstimos contraídos. Por outro lado, as saídas de fundos mais frequentes resultam do serviço da dívida dos empréstimos

O fluxo das actividades de financiamento deveria ser residual, mas raramente o é. Idealmente, a empresa libertaria fundos suficientes para remunerar os capitais (próprios ou alheios) investidos na empresa. Contudo, o crescimento não pode ficar restringido pela eventual exiguidade dos fundos libertados pela actividade operacional. Desta forma, será de esperar que a empresa vá buscar algum financiamento e este fluxo se torne positivo (positivo neste caso, é bom ou é mau?)

5

5

Actividade de Financiamento

<div style="background-color: #e0ffe0; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Recebimentos</div> <ul style="list-style-type: none"> Aumento de capital (em numerário) Prestações suplementares Novos empréstimos obtidos Emissão de obrigações 	<div style="background-color: #ffe0e0; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Pagamentos</div> <ul style="list-style-type: none"> Amortização de empréstimos Juros e gastos similares Dividendos pagos Redução de capital - aquisição acções próprias
---	--

FCF positivo é "bom" ou "mau"? — Depende.

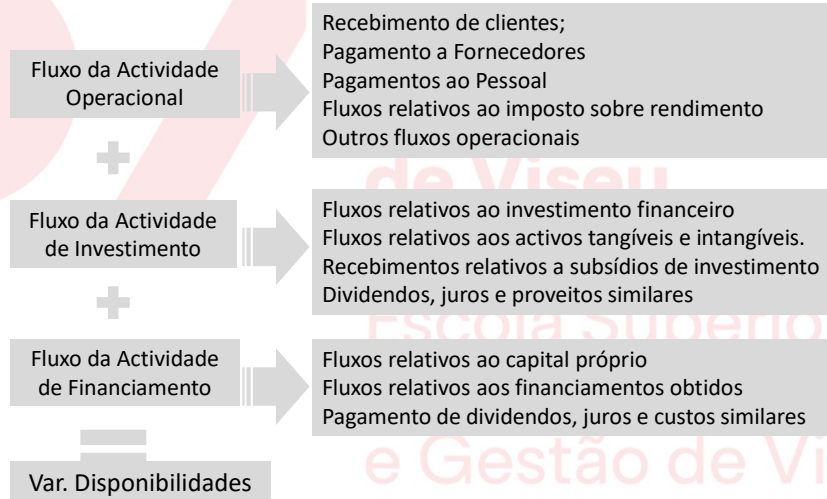
Em empresa em fase de crescimento: FCF positivo é normal — a empresa precisa de capital externo para CAPEX e ΔFMN .

Em empresa madura: FCF positivo persistente é alerta — a empresa está a viver de novos financiamentos, não da geração operacional.

A leitura é sempre integrada: olhe simultaneamente para FCO, FCI e FCF.

6

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método direto



7

7

O apuramento dos resultados do exercício pode-se efectuar através da aplicação de alguns princípios que se podem resumir em:

<i>Princípios</i>	<i>Apuramento dos Resultados</i>
- Especialização Económica	→ Rendimentos – Gastos
- Regime de Caixa	→ Recebimentos - Pagamentos

- O princípio da especialização ou do acréscimo afirma que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamentos, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam. proximar o período contabilístico do período económico (rendimentos e gastos ligados ao mesmo período – justiça intertemporal).
- Contudo é de considerar que a **avaliação do desempenho** deve antes efectuar-se com **base nos fluxos** gerados na actividade, nomeadamente pela diferença entre os Recebimentos e os Pagamentos, ou seja ao abrigo de um regime de caixa atrás referido.

8

8

Enquanto o princípio da especialização económica dos exercícios permite o apuramento dos resultados económico já não permite obter a **informação crítica sobre a capacidade financeira da empresa.**

Se o princípio fosse o da tesouraria o relevante seriam os pagamentos e os recebimentos a Demonstração dos Fluxos de Caixa visa **complementar a informação financeira** construída com base no princípio do acréscimo **com** informação construída com base no princípio da tesouraria.

Os resultados económicos são independentes dos fluxos financeiros, podendo a empresa *in extremis* ter resultados económicos positivos e *cash-flows* (diferença entre as entradas e as saídas de caixa) de tal forma negativos que comprometam a sua sobrevivência.

9

9

A metodologia seguida até ao momento separou as questões **financeiras** (avaliação da capacidade das organizações de satisfazer os compromissos assumidos) das questões de natureza **económica** (avaliação da eficiência da utilização dos meios colocados à disposição da empresa).

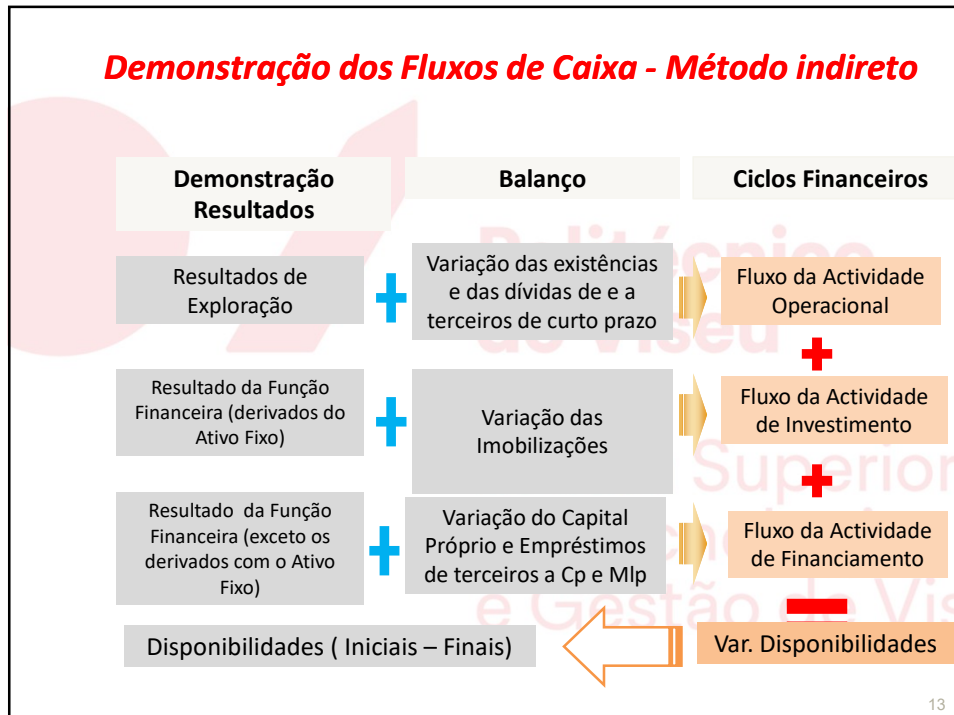
Tal como a demonstração de resultados a DFC também representa um 'filme' entre dois momentos de tempo (entre duas 'fotos').

É necessária uma análise **integrada**, efectuada com base na articulação das diferentes peças contabilísticas.

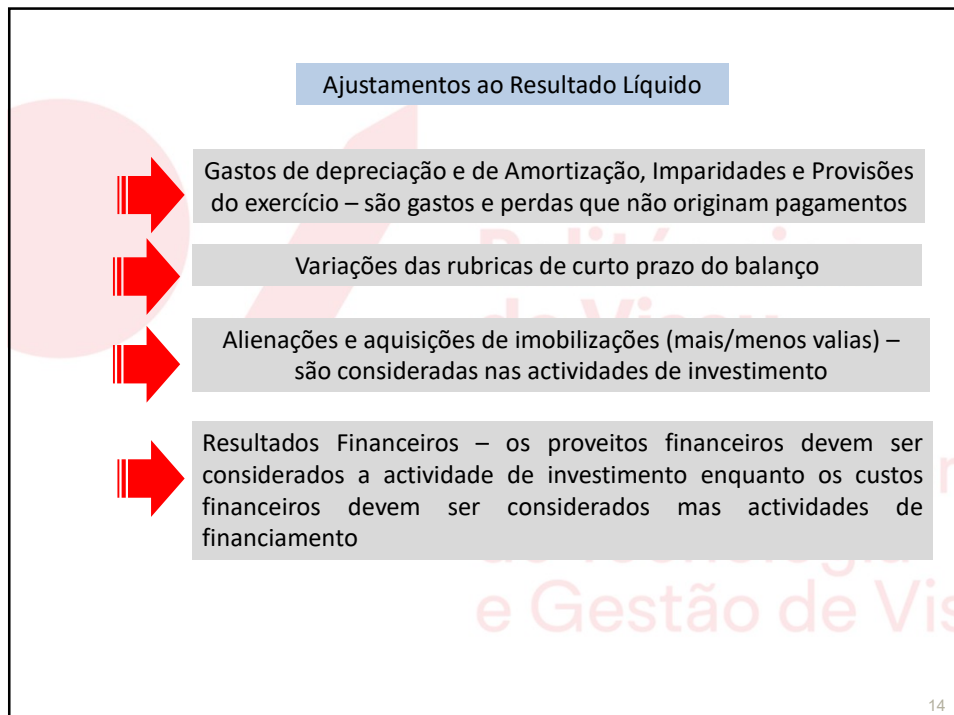
A Demonstração de Resultados por Natureza evidencia a **capacidade de a empresa gerar meios próprios**, enquanto que a Demonstração de Fluxos de Caixa determina os disponibilidades libertados num período.

10

10



13



14

Juros e Dividendos

Normalização da Demonstração do Fluxo de Caixa (NCRF 2, IAS 7)

- Cada um dos fluxos de caixa de **juros e dividendos** recebidos e pagos deve ser **separadamente divulgado**. Cada um deve ser classificado de maneira consistente de período a período quer como atividade operacional, de investimento ou de financiamento.
- A **quantia total de juros pagos durante um período deve ser divulgada** na demonstração de fluxos de caixa quer tenha sido reconhecida como um gasto na demonstração dos resultados quer tenha sido capitalizada de acordo com a NCRF 10 - Custos de Empréstimos Obtidos.
- Os **juros pagos e juros e dividendos recebidos** podem ser classificados como **fluxos de caixa operacionais** porque entram na determinação dos resultados.

15

15

Juros e Dividendos

Normalização da Demonstração do Fluxo de Caixa (NCRF 2, IAS 7)

Alternativamente os **juros pagos e os juros e dividendos recebidos** podem ser classificados como fluxos de caixa de **financiamento** e fluxos de caixa de **investimento** respectivamente porque são custos de obtenção de recursos financeiros ou retornos do investimento.

Os **dividendos pagos** devem ser classificados como fluxos de caixa de financiamento porque são um custo da obtenção de recursos financeiros.

Alternativamente, os dividendos recebidos podem ser classificados como um componente de fluxo de caixa das atividades operacionais a fim de ajudar os utentes a determinar a capacidade de uma entidade de pagar dividendos a partir dos fluxos de caixa operacionais.

16

16